

mee

O Copacabana Palace dispensa apresentações. Inaugurado em 1923, já é um nonagenário. Um período tão longo de existência exigiu diversas reciclagens e adaptações para se manter vivo e necessário.

A mais recente atende pelo nome MEE, restaurante de cozinha pan-asiático inaugurado em fevereiro deste ano. Situado no local do finado Bar do Copa, deste preserva o balcão, um dos destaques do ambiente. Assim como preserva a autoria do projeto de iluminação, o LD Studio, de Monica Lobo e Daniele Valle.

O projeto do Bar do Copa, de 2008, foi publicado na L+D 24, e era muito querido por Mônica. "Foi um projeto bem inovador, onde utilizamos a tecnologia de ponta da época: fita de LED, fibra óptica e pela primeira vez LED RGB."

Mas a direção do Copacabana Palace achou que era o momento de mudar o *mix* de restaurantes e serviços, retirando o bar e investindo na culinária asiática. Para isto, foi útil a sinergia gerada pelo hotel: um de seus hóspedes frequentes, o chefe sino-americano Ken Hom, trabalhou como consultor, definindo o menu da casa e participou da definição do ambiente.

O projeto de arquitetura ficou a cargo de Carlos Boeschstein. O ambiente é elegante e agradável. Obras e detalhes contemporâneos, como os quadros do belga Christian Develter e as bolhas translúcidas flutuantes, que remetem às ovas de peixe, desenvolvidas por Carlos, Monica e Daniele, e executadas por Fernando Vaccaro, ficam lado a lado com ripados de madeira e biombos orientais clássicos.

Bolhas translúcidas remetem às ovas de peixe, e permeiam o restaurante. Ao fundo, quadros do artista belga Christian Develter. Sancas iluminadas por LED lineares dimerizáveis delimitam zonas distintas, e junto com abajures, ao fundo, transformam as cortinas em focos de luz difusa





Na página oposta, acima, no primeiro plano, o salão com iluminação geral de halógenas MR 16 com abertura de 60° e grelhas antiofuscamento. No segundo plano, fundo do salão com mesas recebe iluminação focada de halógenas MR 16, com abertura de 24°. Demais fotos: o projeto tem diferentes transparências, com ripados, cortinas e bolhas translúcidas

Os pilares existentes definiram as zonas do restaurante, mas o que as caracterizam são as sancas iluminadas com perfis U 45° de alumínio, contendo LEDs lineares dimerizáveis (7,2W/m, 2.700K). Estas sancas também servem como cortineiro, e as cortinas cru iluminadas viram elementos decorativos, de organização espacial e de iluminação, criando uma luz difusa e transparências entre os ambientes.

Os *booths* receberam iluminação específica: aqui, as mesas são fixas, e têm luz focada (halógenas MR 16, 24°). Cada *booth* tem, na parede ao fundo, acima do sofá, um quadro expressivo de Develter, iluminado pelas mesmas halógenas MR 16, agora com abertura de 36°. Estes quadros são elementos importantes na ambientação do restaurante, mesmo estando nos *booths*, pela escala e personalidade dos mesmos.

Completam este ambiente intimista abajures nos cantos, e iluminação focada nas laterais, perto dos ripados que delimitam cada *booth*, onde ficam objetos decorativos. Os abajures tanto criam um efeito de “sala de estar” como têm papel importante ao iluminar as cortinas próximas e maximizar sua transparência.



O restaurante tem diferentes zonas, definidas pelos pilares preexistentes: um espaço central com mesas soltas, que usufruem de flexibilidade do layout; *booths* intimistas com sofás e mesas nos nichos perto da parede maior, modulados pelos pilares; um espaço com mesas flexíveis numa ponta, contínuo ao salão central, mas que pode ficar reservado; e o bar em destaque na outra ponta.

Dois elementos são de grande importância para determinar as zonas e a ambientação do restaurante: cortinas de tecido cru, e as bolhas translúcidas que formam um tipo de cortina de miçangas sofisticada.

Para a iluminação do restaurante, Monica e Daniele usaram um leque relativamente pequeno de elementos, mas com muito critério e ajuste fino para cada situação, de modo que a iluminação ganha uma complexidade instigante, e é vital para a definição dos ambientes, do clima e do espaço.

Começando pelo salão central, o desejo inicial do cliente era que cada mesa tivesse uma luz própria. Mas esta opção foi discutida e descartada pelo histórico em salões com flexibilidade de layout de mesas: refocalizar para cada novo layout seria, na prática, inviável. Assim, foi feita a opção por luminárias embutidas para lâmpadas halógenas MR 16 Energy Saver (35W, 2.700K) com abertura de 60° e grelhas *honeycomb* antiofuscamento, criando uma iluminação difusa geral. Estes mesmos embutidos com grelhas pontuam todo o restaurante, com lâmpadas de abertura de fecho variando entre 24°, 36° e 60°, dependendo da situação.





As divisórias que delimitam os *booths* têm iluminação focada embutida, destacando objetos decorativos

O fundo do salão tem mesas soltas que permitem flexibilidade de layout, mas, aqui, por ser um ambiente menor e eventualmente reservado, Monica e Daniele optaram por focar as luminárias nas mesas, com abertura de 24°. Caso o layout seja alterado para situações especiais, as luminárias devem ser direcionadas. A parede do fundo recebe uma sanca com luz direta rasante de perfil LED (36W/m, 2.700K, 10°, com filtro difusor). Um biombo japonês clássico fica na frente desta parede, e recebe iluminação direcionada com 24° de abertura, criando um arremate adequado ao espaço.

Do lado oposto do salão, fica em destaque o elemento preservado do antigo espaço, o balcão do bar: com o tampo em ônix translúcido e o corpo em pastilhas ouro, a iluminação sempre foi parte indissociável deste elemento, e seus sistemas foram apenas atualizados – saíram lâmpadas fluorescentes T2 na iluminação do corpo, entraram lâmpadas fluorescentes T5; as fitas de LED para o ônix antigas foram trocadas por novas fitas de LED, agora dimerizáveis.

Na marcenaria ao fundo do balcão, fitas de LED com distribuição assimétrica em perfil de alumínio (4,8W/m, 2.700K) percorrem as prateleiras, enquanto nos nichos centrais foram colocadas microluminárias LUK para LED (1W, 3.000K), que permitem um pequeno brilho e ficam embutidas na prateleira fina.

As cores e a linguagem do bar existente se integram totalmente ao novo projeto, claro, e um dos elementos marcantes da proposta ganha destaque e coesão junto ao bar original: as bolhas translúcidas que pontuam o projeto. Em outros pontos do projeto, elas estão como cortinas de miçangas, lineares. No balcão, elas estão em alguns grupos, como nuvens. Para destacar este elemento, o novo forro sofreu um recorte

que remete a uma faca angulada, onde um fundo escuro permite que as bolhas fiquem em evidência no ar.

Os pontos de iluminação, com as mesmas lâmpadas halógenas MR 16 Energy Saver (35W, 2.700K, 36°), foram dispostos de modo a valorizar estas nuvens. Mas, por serem uma miríade de elementos tridimensionais, de tamanhos e tons diferentes, as bolhas tiveram muitos ajustes finos na obra pelos autores para captar o melhor efeito com a luz projetada.

Já nos cortineiros do acesso ao restaurante, essas bolhas substituem cortinas convencionais e recebem não apenas a mesma luz da sanca, mas também uma luz direta de luminárias embutidas halógenas MR 16 (35W, 2.700K) com 24° de abertura, colaborando para que já nesta primeira visada a proposta elegante e cuidadosa do MEE seja percebida: uma camada translúcida de bolhas, um salão com iluminação geral, cortinas iluminadas criando uma segunda camada translúcida depois do salão, os *booths* intimistas ao fundo, e iluminação focada nos quadros contemporâneos de Develter arrematando. Um ambiente quente e meticulosamente projetado, com camadas novas e antigas. (Por André Becker) 

Na página oposta, o balcão do antigo Copa Bar foi mantido, com seus sistemas de iluminação apenas atualizados. As bolhas translúcidas estão em destaque no bar, num agrupamento mais denso e com um forro escuro para realçar seu brilho e presença

RESTAURANTE MEE

Rio de Janeiro, Brasil

Projeto de Iluminação: Monica Lobo e Daniele Valle –

LD Studio / Colaboração: arq. Daniela Meneghelli

Arquitetura: Carlos Boeschstein

Gerenciamento da Obra: Vieira Sampaio

Fornecedores: Lumini, Ledplus (luminárias), Osram (lâmpadas halógenas), Lumini (LEDs lineares), Ventana (cátodo frio), Lutron (controles)

Fotos: André Nazareth

